



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Panorama Teatral Sensível: Modelo de Análise para a Compreensão da Memória Teatral da Cidade a partir da Obra de Camilo de Lélis
Autor	CARINA ZATTI CORÁ
Orientador	CLOVIS DIAS MASSA

Panorama Teatral Sensível: Modelo de Análise para a Compreensão da Memória Teatral da Cidade a partir da Obra de Camilo de Lélis

O estudo aqui apresentado é vinculado à pesquisa História e Perspectivas do Teatro em Porto Alegre, e tem como proposta a criação de um modelo de análise de documentos escritos e relatos orais na construção de um panorama contextual do teatro em Porto Alegre. Utilizando os conhecimentos da primeira fase da pesquisa em história cultural, história oral e dramaturgia com a bibliografia de autores como Sandra Pesavento, Jacques Le Goff e Jean-Pierre Sarrazac, desenvolvi um modelo de análise de entrevistas realizadas a partir do procedimento da história oral em conexão com os conteúdos de documentos históricos. O momento inicial de entrevistas com sujeitos nas ruas e com a posterior transcrição de seus relatos em uma dramaturgia possibilitou-me a construção de um primeiro quadro de análise que se desdobrou em uma nova forma de captar a sensibilidade e transcrever a obra de um encenador de Porto Alegre. Eu utilizo minha sensibilidade e o quadro de análise para desenhar o contexto das peças do encenador Camilo de Lélis e procurar também a sensibilidade e a transcrição dentro de sua obra pelo viés de distintas encenações. A transcrição é uma ferramenta da história oral para ler os depoimentos e transformá-los através da percepção individual do escritor/historiador em um novo documento. E as sensibilidades são uma forma de apreensão do mundo para além do conhecimento científico, a tradução da experiência humana que brota dos sentidos. Dessa forma, eu me utilizo de documentos históricos (jornais, mídia) comparando com documentos orais (relatos do encenador) para criar um panorama sensível. Assim como Camilo de Lélis constrói uma obra sobre a memória de Porto Alegre, eu uso o modelo de análise para manter a memória da cidade e de sua encenação vivas. A história é incerta, observa Le Goff, e essas incertezas preenchem meu trabalho nas comparações como forma de descobrir conflitos, não fabulares, mas sensíveis. A memória que revive o passado, mas só pode reconstruí-lo através de gestos, lembranças e histórias nas peças de Camilo e em seus relatos. Dessa forma, construí um modelo que possa retratar um panorama que contenha a Porto Alegre desse encenador, a Porto Alegre relatada pelos documentos e a Porto Alegre filtrada pelas minhas interpretações, pela minha sensibilidade. Inspirada pelo modelo de Richard Smith, criei um quadro que contém os seguintes tópicos: expressões recorrentes, pausas, expressões vocais, expressões corporais, auto imagem pessoal e profissional, proposições artísticas, processo e cronograma (momentos). Relacionando esses tópicos entre si e com o contexto histórico da época das montagens, obtemos o panorama da memória da cidade com relação ao encenador. Resgatar a sensibilidade do passado requer uma construção fictícia, e essa se dá aqui com uma diferença crucial para a história cultural: a não busca pela verdade histórica. Essa ficção que permeia a obra de Camilo de Lélis para a transcrição dos materiais textuais e contextuais em uma encenação. Utilizando Camilo de Lélis demonstro a utilização de um modelo para analisar quaisquer artistas e gerar um panorama que contemple seu contexto, suas obras e a cidade.